



Produtor de **TABACO**

GAZETA DO SUL
Quarta-feira,
28 de outubro de 2020

Tradição preservada pelas **novas gerações**

A história do casal Jorge Alberto e Denise Caroline Bergenthal (foto), de Venâncio Aires, reafirma a importância do tabaco entre as famílias. Como eles, cada vez mais jovens se dedicam à atividade.





Um personagem fundamental

Cada vez mais cientes de seu papel, produtores de tabaco têm avançado no caminho da inovação em suas propriedades

As últimas semanas foram de trabalho intenso para as famílias moradoras das áreas rurais nos municípios do Vale do Rio Pardo. Em meio à colheita do tabaco, os produtores aproveitam o tempo firme para realizar uma das etapas mais significativas da safra.

Para quem se dedica à atividade, este momento é especial porque é possível ver, de fato, os resultados de meses de dedicação desde o preparo do solo, passando pela produção das mudas e demais tratamentos culturais. De certa forma, é após a colheita que os produtores podem sentir um pouco mais de tranquilidade diante do risco de intempéries que os acompanha do início ao fim. Ainda que sejam necessárias mais etapas de grande importância, como o processo de cura e seleção das folhas para posterior comercialização, outro elemento está sempre presente no trabalho: a dedicação pela qualidade.

Esse aspecto, aliado ao suporte técnico prestado pelas entidades representativas do setor e indústrias, fruto do Sistema Integrado de Produção, ajuda a manter o Brasil



em uma posição de destaque no cenário global.

A dimensão de um setor que tem na agricultura familiar sua base se torna mais evidente no Vale do Rio Pardo, onde a cultura vem passando entre gerações, estimulando e fortalecendo toda a cadeia produtiva. Sempre atentos à relevância da atividade, os produtores de tabaco têm cada vez mais investido em tecnologias e recursos capazes de assegurar melhores resultados em suas propriedades.

Bons exemplos podem ser encontrados a partir da adoção de colheita mecanizada, investimentos em sistemas de irrigação e mais recentemente instalação de placas destinadas à geração de energia solar. Com o tempo, veio também um olhar mais apurado ao aspecto ambiental a partir de iniciativas de conscientização que passam pela correta destinação das embalagens, manejo adequado do solo, preservação de florestas ou reflorestamento e atenção aos mananciais. Da mesma forma, a preocupação com o futuro e qualidade de vida evidencia-se diante das boas práticas relacionadas à saúde e também à sucessão familiar, como mostra esta edição comemorativa ao Dia do Produtor de Tabaco.

NÚMEROS*

20.973

famílias se dedicam ao cultivo de tabaco nos municípios de Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, Herveiras, Mato Leitão, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz.

39.984

hectares são ocupados com lavouras nesta região, incluindo os tipos Virginia, Burley e Comum.

75.905

toneladas produzidas na safra 2019/2020 nos 13 municípios.

1.894

quilos por hectare é a produção média nesta região.

R\$ 17,3 mil

é a renda média por hectare.

EXPEDIENTE

Edição: Dejair Machado

Textos: Dejair Machado e Romar Beling

Diagramação: Derli Gonçalves

APEDIDO

Coligação Inova Santa Cruz - PSD / REPUBLICANOS / DEMOCRATAS / CIDADANIA / PROS - CNPJ: 39.071.879/0001-06 - Valor: R\$2.673,00

VOTE EM QUEM SABE COMO FAZER MAIS POR SANTA CRUZ!

PREFEITA **JAUQUE +IDO** VICE **55** psd

Conheça algumas de nossas propostas:

- Pavimentar todas as ruas de Santa Cruz**
- Central do Empreendedor**
- Fila ZERO nas Creches Municipais**
- Piso Nacional do Magistério**

SIGA NOSSAS redes sociais! @jaquelinemarques.scs

Pra fazer mais
Participe! Mande sua mensagem, veja todas nossas propostas e ideias para o Município.

Distribuição das lavouras

Por município	Famílias produtoras	Hectares	Produção**
Boqueirão do Leão	1.349	2.951	5.515
Candelária	3.306	5.710	10.882
Encruzilhada do Sul	103	230	430
Herveiras	623	1.446	2.777
Mato Leitão	54	96	185
Passo do Sobrado	895	1.825	3.403
Rio Pardo	1.002	2.353	4.490
Santa Cruz do Sul	3.409	5.380	10.210
Sinimbu	1.763	2.847	5.437
Vale do Sol	2.516	5.323	10.039
Vale Verde	260	514	956
Venâncio Aires	3.925	8.022	15.328
Vera Cruz	1.768	3.289	6.253

*Fonte: Associação dos Fumicultores do Brasil (AfuBra), safra 2019/2020
** Em toneladas

COMEMORAR O DIA

MUNDIAL DO PRODUTOR

DE TABACO É COMEMORAR

O ANIVERSÁRIO DE UM

GRANDE PARCEIRO.

Por isso, parabéns, produtores! E muito obrigado por sempre estarem comprometidos junto conosco com a sustentabilidade do negócio, buscando a qualidade e a produtividade da produção.

É por conta desta dedicação e paixão que a cultura do tabaco se tornou referência no agronegócio familiar, fazendo toda a diferença.

28

DE OUTUBRO

DIA MUNDIAL DO PRODUTOR DE TABACO

BAT
BRASIL



Fotos: Alencar da Rosa



Tem gente nova no mundo do tabaco

Jorge e Denise Bergenthal, de Venâncio Aires, estão entre os milhares de jovens que apostam no tabaco para a sua realização

Uma nova geração de produtores, filhos ou netos de agricultores que já tiveram no tabaco a base de sua subsistência, ingressa na atividade e, com novos conhecimentos ou antenada aos novos tempos, imprime sua marca no setor. São milhares de jovens, homens e mulheres, que veem nessas folhas a garantia da renda que lhes permitirá crescer, se consolidar e realizar sonhos. São casais como **Jorge Alberto Bergenthal**, 32 anos, e **Denise Caroline Bergenthal**, 26, que agora vislumbram obter de 140 mil pés de tabaco a receita para garantir o futuro da filha Manoela, de três meses.

Jorge e Denise residem em área arrendada em Estância São José, nono distrito de Venâncio Aires, uma das grandes referências na produção de tabaco no Sul do Brasil. Eles moram a 12 quilômetros da sede, e na vizinhança têm ainda área de terras pertencente aos pais de Jorge, José Armindo e Maria Helena Bergenthal, o Mindo e a Lena, como

são conhecidos, moradores em Linha Herval, próximo da cidade. Seu José Armindo e dona Maria Helena igualmente foram produtores de tabaco, mas hoje já não conduzem mais essa lavoura. É Jorge quem, a partir do casamento, em 2017, decidiu seguir com a atividade, enquanto sua única irmã, Leila, reside em Cachoeirinha. Armindo visita com frequência o filho, e ali ainda ajuda nas tarefas, como o desponte das flores, "para se divertir um pouco", brinca Jorge.

O casal jovem sempre foi muito atento a inovações e interação. Denise inclusive é formada em Contabilidade e por vários anos trabalhou na cidade, enquanto Jorge agora cursa o quarto semestre de Agronomia, em formato virtual. Quando ainda residia com os pais, ele e um amigo catarinense, também produtor de tabaco, Leandro da Silva, de Araranguá (SC), haviam idealizado uma página em rede social, a *Produtores de Tabaco*, com a qual conectavam milhares de agricultores dos três estados do Sul. Embora a experiência tivesse sido exitosa e gratificante, a crescente exigência

de dedicação de tempo para atualizar contatos tornou inviável seguir com a interação quando Jorge e Denise casaram, e as operações na propriedade exigiram maior dedicação.

Na atualidade, os 140 mil pés de tabaco são cultivados tanto na propriedade arrendada por eles quanto na que pertence aos pais, vizinha. Possuem cinco estufas de tabaco, três na área onde residem e duas na dos seus pais. Com a chegada da pequena Manoela, Denise passou a cuidar mais das tarefas de casa, o que inclui atender às necessidades dessas estufas. Jorge e pessoas da vizinhança, que o auxiliam, respondem pela colheita. E ele ainda conduz em torno de 32 hectares de soja, outra fonte de renda.

"Mas para se ter uma ideia, na safra passada, quando colhemos em torno de mil arrobas de tabaco, com média de 10,6 arrobas por mil pés, tivemos de tirar parte do lucro do tabaco para equilibrar as contas da soja", explica. "O pessoal fala muito do valor da soja agora. Mas quando a saca está a quase R\$ 160,00, como agora, a maioria já não tem mais grão para vender. Ou seja, é bem provável que o tabaco siga dando mais recursos do que a soja. Ao invés de usar dinheiro da soja para custear o plantio de tabaco, é dinheiro do tabaco que usamos para custear as despesas da soja."

Futuro

É a realidade, e a percepção de quanto a liquidez do tabaco é mais real do que a da soja ou de outras culturas, que faz com que Jorge e Denise apostem nas folhas quando miram o futuro e planejam, quem sabe, adquirir sua própria área de terra. Sempre sendo realistas, e mantendo os pés no chão (ou sendo muito criteriosos, como Jorge frisa). "O grande gargalo do tabaco hoje é a colheita. A gente ainda seca com estufas antigas. Até pensamos em colocar estufa elétrica. Mas como fazer um investimento desses quando a nossa área ainda é arrendada?", indaga. O mesmo vale, segundo ele, para uma máquina colhedora de tabaco, que agilizaria e facilitaria essa operação. "Até já recebemos visitas de representantes, que argumentaram que é muito viável. Mas tudo a seu tempo. É preciso ter clareza de que seja de fato viável."

Como sempre tiveram facilidade com a conexão no mundo digital, e são receptivos à inovação, Jorge e Denise pesquisam, estudam, avaliam e refletem sobre o momento atual e sobre as potencialidades para o futuro. "Esses dias eu estava despontando tabaco perto da estrada e passou um vizinho com um trator cabinado, de última geração. Ele buzinou para mim. Possui um belo maquinário", comenta. "Então pensei que no tempo dos meus pais a realidade era muito diferente, e que talvez com o dinheiro de 20 mil pés se conseguia conduzir bem uma propriedade. Hoje, precisamos de muito mais. E como será quando a geração da Manoela estiver adulta?" São as novas gerações se apresentando na realidade do agronegócio.

PARABÉNS,
PRODUTORES
DE TABACO

Obrigado por cultivarem o progresso e movimentarem a economia da nossa região com a força do seu trabalho.



ELEFANTE.COM

O progresso de Santa Cruz do Sul
é o reflexo do seu trabalho e dedicação.

28 de outubro - Dia Mundial do Produtor de Tabaco.



Acompanhe nossas redes: comercialzaffari.com.br [f](#) comercialzaffarioficial [@](#) comercialzaffarioficial



Perspectiva é de plantio menor

Afubra divulga na próxima semana a primeira estimativa de área e produção para a safra, mas Werner antecipa: tende a haver queda

A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) deve divulgar em meados da próxima semana a primeira estimativa da safra 2020/21 de tabaco para toda a região Sul do Brasil. Os levantamentos vinham sendo feitos junto às áreas produtoras dos três estados pela equipe da entidade nas últimas semanas, mas o parâmetro principal a ser usado são as inscrições de lavouras no Departamento de Mutualidade, contra granizo e tufão, cujos registros podem ser feitos até o fim de outubro. É com base nesses números que a Afubra terá condições de projetar com mais segurança a área de cultivo e, a partir da produtividade média da cultura, a provável colheita da nova temporada.

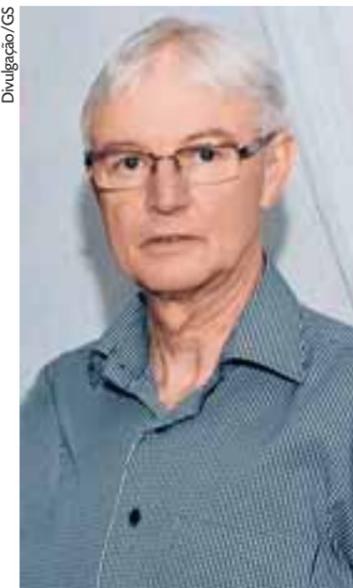
“Mas a tendência que verificamos até o momento é de queda na área e, certamente, também em volume”, antecipa o presidente da Afubra, **Benício Albano Werner**. Uma das motivações para esse recuo no cultivo, em seu entender, pode estar na frustração de muitos dos agricultores com o preço de comercialização do produto na safra 2019/20. Ele até compreende que em algumas regiões os efeitos do clima sobre as lavouras afetaram a qualidade, que nem sempre foi das melhores, mas identifica que diversas famílias hoje preferem ampliar os investimentos em culturas alternativas de renda, como grãos, aves, suínos e leite.

Werner enfatiza que a estimativa da Afubra, para dimensionar de forma mais realista o cenário da nova safra, leva em conta mais de um fator. Além das inscrições no sistema mutualista da própria entidade, a equipe contabiliza os pés que os produtores costumam plantar a mais em relação ao que registram no Departamento

de Mutualidade. “Muitas vezes as famílias não inscrevem todas as suas lavouras, ou plantam alguns mil pés a mais, e, se não considerarmos isso, poderemos ter uma estimativa equivocada”, frisa. Por outro lado, a entidade ainda busca estimar a produção independente, em que o produtor banca o investimento por conta própria, sem estar vinculado a uma empresa, no sistema integrado. “Do conjunto desses casos é que poderemos ter uma ideia mais clara de como será a próxima safra em área e, tomando por base um rendimento médio, o volume final”, comenta.

ESTIAGEM DE NOVO? O que preocupa a Afubra, em relação ao abastecimento e à situação dos estoques no País e, mais adiante, no mundo, é que o Sul do Brasil vem de duas temporadas seguidas com as lavouras tendo sido atingidas por problemas climáticos. Isso teve reflexos sobre a produtividade em algumas regiões específicas, e em outras afetou a qualidade; nos dois casos, houve prejuízos financeiros para as famílias, com menor volume colhido ou com tabaco de classes menos valorizadas no mercado.

“Nesta última safra, o Vale do Rio Pardo, no entorno de Santa Cruz do Sul, por exemplo, teve dois meses, setembro e outubro, com excesso de chuva, o que prejudicou o desenvolvimento normal das folhas, que não alcançaram o peso ideal”, refere. “Elas até tiveram qualidade, mas não pesaram.” Já nas regiões em que o cultivo é mais tardio, foi a estiagem que causou estragos, e nestas a safra foi boa em termos de volume, mas a qualidade foi duramente afetada, justamente nas folhas do meio-pé ou do ponteiro, em geral as mais valorizadas, que permitem obter uma boa



Divulgação/GS

média de preço na comercialização.

Esses dois cenários, que afetaram as áreas de produção em diferentes regiões e momentos, motivaram uma espécie de frustração junto a famílias, que agora pensam em migrar, ao menos algumas delas, para grãos (com destaque para a soja e o milho), ou para a produção de proteína animal, como aves e suínos, além do leite.

“A nossa expectativa, independente da estimativa que a gente venha a ter, é que o clima possa vir a ser mais favorável às lavouras de tabaco, uma cultura muito sensível, porque a matéria-prima são justamente as folhas, sempre frágeis”, comenta Werner. “Mas, pelo visto, como prevê a meteorologia, vai ser novamente um final de ano com menos chuva, e isso deve ter, mais uma vez, efeitos sobre o resultado final da temporada. Que ao menos a qualidade possa ser boa, para que a colocação do produto no mercado ocorra com mais normalidade.”

Expoagro 2021

Se por um lado a Afubra última a primeira estimativa da safra 2020/21 de tabaco, por outro lado mira a organização da Expoagro Afubra em 2021. A poucos dias da realização do evento em 2020, e que seria inclusive a 20ª edição da Expoagro, a diretoria da Afubra acabou anunciando o cancelamento, em virtude da pandemia.

Foi o primeiro evento de grande porte em âmbito de Estado a tomar essa decisão, diante dos indicativos de ameaça da Covid-19 à saúde da população. “Mas não temos dúvida de que fizemos o certo. A decisão foi tomada em comum acordo com nossos parceiros, e sabemos que fizemos o que tinha de ser feito”, avalia o coordenador geral da Expoagro Afubra, Marco Antônio Dornelles, também vice-presidente da entidade. Se neste ano as tecnologias não puderam ser exibidas ao grande público, a expectativa é assegurar tudo isso em 2021. Até o momento, conforme Dornelles, os indicativos são de promover a feira de forma presencial, com adoção de todos os protocolos de segurança.

Segundo ele, a entidade está conversando com parceiros e expositores, e a intenção é manter em 2021 o mesmo formato previsto para 2020: a novidade de quatro dias de feira, com a extensão para o sábado, no caso, os dias 17, 18, 19 e 20 de março, e com o mesmo tema, *Valorização do agricultor: do campo à cidade*. Entende que a estiagem que afetou a última safra de verão, bem como a própria pandemia, intensificou o interesse em torno de automação, inovação e tecnologias de comunicação a distância e aumentou a preocupação em aproveitar ferramentas para se conectar com os mercados, seja o local, o regional, o nacional ou até com o exterior. “Estamos nos preparando para promover uma excelente feira, até para compartilhar em 2021 tudo aquilo que estava previsto para este ano e, infelizmente, não foi possível”, comenta Dornelles.

O cultivo de Tabaco é sinônimo de tradição, renda e emprego. Seu trabalho e dedicação nas lavouras asseguram um produto de qualidade, reconhecido internacionalmente.

28 de outubro dia do
PRODUTOR DE TABACO

Homenagem:



PREMIUM
TABACOS DO BRASIL



Boas práticas na hora de **plantar e colher**

Iniciativas voltadas à conservação dos recursos naturais conquistam espaço na região produtora de tabaco

Como resultado de uma construção conjunta entre entidades representativas e produtores, a utilização de técnicas conservacionistas está cada vez mais presente na área de cultivo de tabaco. Foi o que mostrou uma pesquisa realizada pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco).

Hoje atividades com esse caráter são adotadas por 76% dos produtores por meio de sistemas como plantio direto e cultivo mínimo. Há uma década, essa realidade era identificada em 34% das propriedades. Visto como um fundamento básico de sustentabilidade, o uso de práticas conservacionistas é uma tendência que traz bons resultados.

"A orientação técnica tem sido de inestimável importância na difusão dessas tecnologias e um aliado permanente para o crescimento dessa estatística. A expectativa é de que mais produtores

se mobilizem em torno da adoção das boas práticas agrícolas, benéficas não apenas para o solo e o meio ambiente, mas para o próprio produtor, uma vez que a mão de obra também diminui", salienta o presidente do Sinditabaco, Iro Schünke.

Segundo o assessor técnico da entidade, o engenheiro agrônomo, Darci José da Silva, nos últimos anos tem sido possível constatar um abandono progressivo das práticas tradicionais de preparo e manejo do solo. Ele explica que um dos fatores que ajudam no avanço das práticas conservacionistas tem sido a evolução dos cultivos de cobertura do solo, decorrentes da diversificação. Segundo ele, as espécies mais utilizadas, além das aveias, ervilhacas e da mucuna, são o milho, braquiárias, crotalárias e nabo forrageiro.

Essas plantas, explica, contribuem para reestruturar o perfil do solo e na formação de um ambiente mais adequado à proliferação dos microrganismos que atuam como aliados do agricultor. O resultado dessa combinação é uma melhoria nas condições da área a ser cultivada.

MUDANÇA

76%

dos produtores utilizam sistemas como plantio direto e cultivo mínimo.

Em 2010, eram

34%

Fonte: Sinditabaco

Para entender

No cultivo mínimo, o produtor mobiliza o mínimo possível o solo, protegendo parcialmente a sua superfície com resíduos da cultura anterior ou a biomassa resultante das variedades de cobertura, com o objetivo de diminuir os riscos de erosão. Já o plantio direto na palha é considerado o sistema mais eficiente na proteção do solo. Consiste em evitar o revolvimento do solo, preservando integralmente a palhada dos cultivos de cobertura sobre a sua superfície.

Entre os produtores que continuam usando o sistema convencional de preparo do solo, predominam práticas conservacionistas como terraceamento, cultivos de cobertura, camalhões largos e altos e plantio em nível, que funcionam como mecanismo de proteção em relação ao escoamento das águas das chuvas, reduzindo a sua velocidade e potencial erosivo. Outra forma de proteger o solo é através da preservação da mata ciliar, localizada no entorno de nascentes e nas margens dos cursos d'água.

**EU TRABALHO
PLANTANDO CONFIANÇA
E COLHENDO PARCERIA.**

NÓS TAMBÉM.

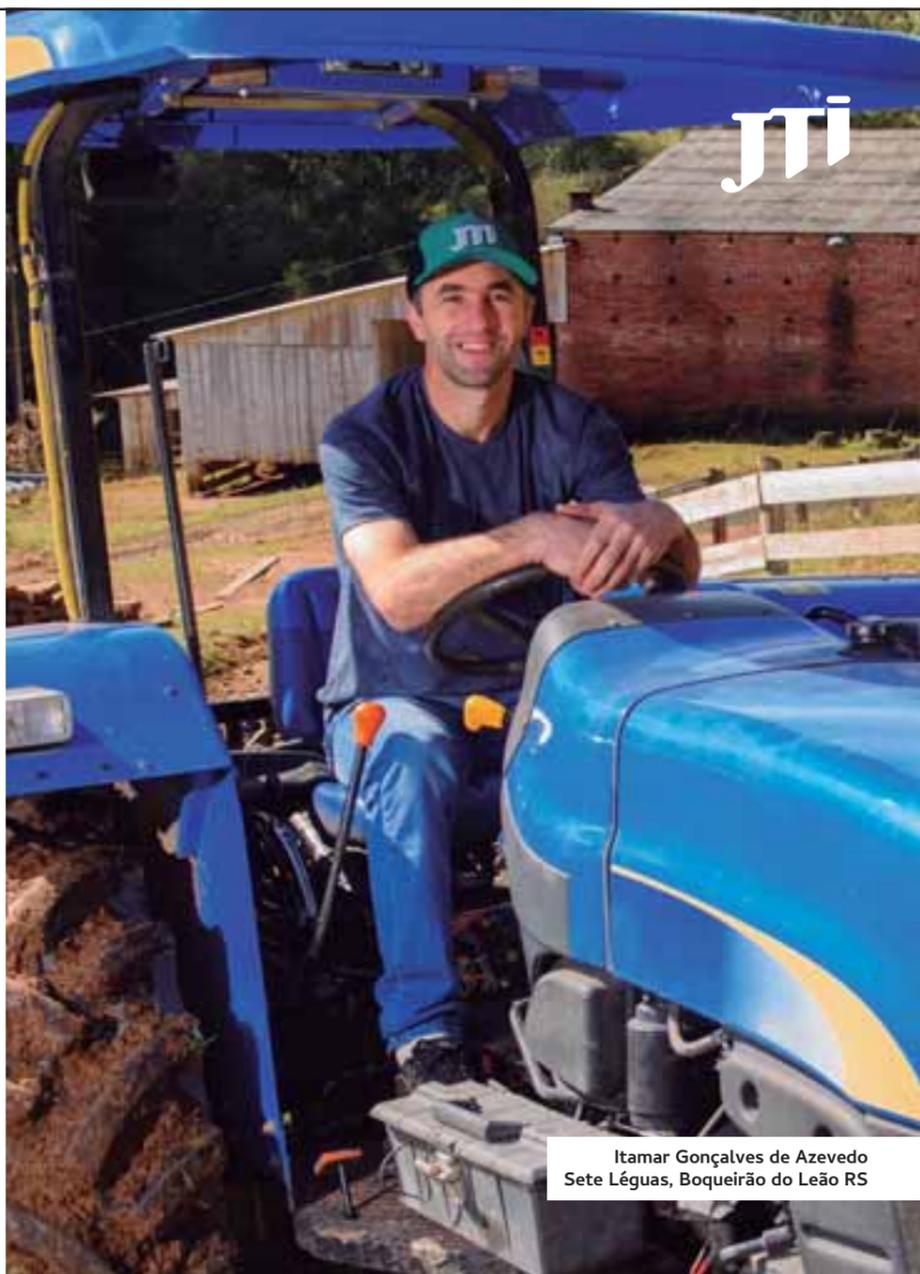
Temos orgulho em chamar os nossos produtores integrados de parceiros. Muito mais do que um gesto de gratidão, é a prova de uma relação construída pela proximidade.

Escutando você, produtor, valorizamos o seu trabalho do jeito que você merece: comprando todo o volume de tabaco combinado em contrato e sempre oferecendo vantagens técnicas, comerciais e financeiras.

Obrigado por seu importante trabalho e dedicação. Fica aqui o nosso parabéns pelo seu dia.

28 de Outubro - Dia do Produtor de Tabaco

JTI Brasil - www.jti.com/brasil



Itamar Gonçalves de Azevedo
Sete Léguas, Boqueirão do Leão RS



Parceria que garante **bons resultados**

Dedicação aos tratos culturais é um dos aspectos determinantes para manter o Brasil como uma referência mundial em qualidade

Há 27 anos o Brasil lidera as exportações de tabaco. Ostentar essa posição é motivo de orgulho e um indicativo dos diferenciais que o produto nacional possui. Mas entender como isso acontece requer um olhar sobre a cadeia produtiva.

A participação das famílias produtoras é estratégica nesse cenário. Quando avalia o papel desempenhado pelo homem do campo, o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco), Iro Schünke, classifica a atividade como fundamental. Com experiência de quatro décadas no ramo, ele testemunhou importantes momentos relacionados à evolução da cultura. “É o produtor que planta, cuida e se dedica às diferentes etapas até o momento da comercialização. Ele tem uma importância muito grande em todo o processo de crescimen-

to e consolidação do País como segundo maior produtor e maior exportador”, afirma.

A fórmula para atingir essa posição está na tradição passada entre gerações nas famílias, especialmente no Vale do Rio Pardo, onde a cultura de tabaco está presente desde os primeiros anos da colonização alemã até as tecnologias apresentadas pelas indústrias. Em uma relação na qual a essência está na parceria entre todos os envolvidos, consolidou-se o Sistema Integrado de Produção de Tabaco. Criado em 1918 pela Souza Cruz, esse modelo é uma referência no agronegócio e prima pela sustentabilidade nos pilares social, econômico e ambiental. Por meio desse formato, na medida em que prestam assistência aos agricultores em todas as etapas do ciclo produtivo, as empresas garantem a compra da produção.

Para o presidente do Sinditabaco, o Sistema Integrado segue forte porque os produtores fazem sua parte. “A assistência técnica tem um importante papel nesse meio. Ela começa desde o planejamento da produção e da propriedade e segue nas demais fases. E assim, o produtor pode plantar de acordo com aquilo que os compradores buscam”, ressalta.

A presença da tecnologia é vista como decisiva na evolução da cultura do tabaco, segundo Schünke. Embora a atividade sempre tenha se mantido conectada ao que vem surgindo, houve avanços especialmente na última década. Além da informática como aliada no planejamento da safra, pesquisas e comunicação com as empresas, os progressos em torno dos sistemas de irrigação, uso de energia solar e mecanização da colheita são outros marcos.

Para o futuro

Na medida em que os avanços e inovações se tornam presentes no meio rural, os olhares se voltam ao futuro. Nesse sentido, ações de caráter socioambiental vêm conquistando espaço. Uma delas se dá por meio do Instituto Crescer Legal, fundado em 2015 com a meta de oferecer subsídios para que o jovem permaneça e se desenvolva no meio rural. Para isso são desenvolvidas ações de aprendizagem e profissionalização, com o objetivo de combater o trabalho dos adolescentes e fortalecer a capacidade de gestão sustentável da pequena propriedade. A nova geração, salienta o presidente do Sinditabaco e do Instituto Crescer Legal, estará mais preparada para decidir os rumos que pretende seguir na propriedade ou fora dela.

Produtor de tabaco, exemplo de empreendedorismo, perseverança e boas práticas.

Parabéns aos produtores de tabaco que contribuem com o agronegócio brasileiro.

28 DE OUTUBRO - DIA DO PRODUTOR DE TABACO

SINDITABACO
Tabaco é Agro.

Guideline



Pandemia impacta nas exportações brasileiras

Em um ano totalmente atípico em razão da pandemia do novo coronavírus, todos os setores da economia foram impactados. Com o mercado do tabaco não foi diferente, e as projeções de queda começam a ser avaliadas por empresas e entidades ligadas ao setor.



Rodrigo Asmann / Banco de Imagens/CS

As projeções mais recentes do Sinditabaco, com base em pesquisa feita pela Deloitte, uma das líderes globais na área de serviços de auditoria, consultoria e assessoria financeira, apontam redução nos negócios internacionais. Segundo Iro Schünke, a queda deve ficar entre 2% e 6% em relação ao volume. Já quanto ao valor, a redução prevista fica na faixa de 15% a 20%. "Além de toda a situação decorrente da pandemia, está havendo maior dificuldade para se conseguir contêineres para exportação, pois o transporte marítimo também foi afetado", ressalta. Em números, as vendas externas devem cair de US\$ 2,14 bilhões em 2019 para algo na faixa de R\$ US\$ 1,8 bilhão, estima o dirigente.

A variação cambial e o ritmo mais lento das exportações também são observados pelas indústrias. A China, que na safra passada fez negócios na ordem dos US\$ 383 milhões com o Brasil, ainda não havia levado nenhum contêiner de tabaco nacional até os últimos levantamentos. "No ano passado, nesta época, os clientes chineses já estavam embarcando. Agora, porém, o indicativo é de que essa operação se efetive mais adiante", estima.

PARA ONDE VAI

Bélgica, China, EUA, Indonésia
Rússia, Alemanha e Turquia

No total das exportações, o tabaco teve participação de:

0,95%

no Brasil

4,84%

na região Sul

9,62%

no Rio Grande do Sul

US\$ 2,14

bilhões

foi a soma total das exportações brasileiras em 2019 com um volume de:

549 mil

toneladas

Fonte: Sinditabaco/2019

A data

O Dia do Produtor de Tabaco, celebrado hoje, foi definido na assembleia da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (Itga), em outubro de 2012. A escolha do dia deve-se à história em torno da planta.

Em 1492, Cristóvão Colombo navega em direção às Américas. No dia 28 de outubro, dois tripulantes da embarcação visitaram o interior do que viria a ser a ilha de Cuba. Eles teriam encontrado nativos e testemunhado um ritual no qual a fumaça de folhas queimadas era inalada através de um tubo. Assim aconteceu a apresentação das folhas conhecidas pelos nativos como Cohiba, que mais tarde seriam chamadas de tabaco.

No Rio Grande do Sul, o Dia do Produtor de Tabaco foi instituído por meio da lei 14.208/2013, também em 28 de outubro. De autoria do hoje deputado federal Heitor Schuch (PSB), a matéria atendeu a uma solicitação de entidades do setor, como a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Federação dos Trabalhadores Rurais (Fetag/RS) e Federação da Agricultura (Farsul), com o objetivo de respaldar e valorizar o trabalho do produtor de fumo. Na época, o santa-cruzeiro e então deputado estadual disse que a comemoração fora instituída como forma de preencher uma lacuna no calendário gaúcho. Ele destacou ainda a importância de um dia como esse para debates, comemorações e reflexão acerca dos rumos da atividade fumageira.

No Brasil, as primeiras comemorações ocorreram em 2013, em Santa Cruz do Sul, e reuniram 1,5 mil pessoas. Depois as atividades foram realizadas em outros polos produtores. Neste ano, a programação foi impactada em razão da pandemia do novo coronavírus. No entanto, o sentimento que prevalece entre todos os personagens da cadeia produtiva é de orgulho pelo reconhecimento e a dedicação para seguir desempenhando seu papel da melhor maneira possível.

28 DE OUTUBRO

Dia do Produtor de Tabaco

Nosso agradecimento a quem cultiva a nossa terra com muita dedicação e esforço, enobrece a cultura do tabaco e fortalece a economia da nossa região.

HOMENAGEM



Universal
UNIVERSAL LEAF TABACOS

Produtor de **TABACO**

Inspiração para seguir em **em frente**

Com uma história de 42 anos no cultivo de tabaco, moradores de Vale do Sol investem em melhorias para qualificar a propriedade



Sinimbu

A certeza de uma boa viagem!



Parabéns produtor de tabaco!

"Disposição e coragem são qualidades marcantes para um trabalho bem feito."

De safra em safra você enche o nosso povo de orgulho!

É quarta-feira, a temperatura está agradável e favorece o trabalho nas plantações de tabaco. Marli olha para o relógio e vê que está perto da hora de preparar o almoço da família. Ela sai da lavoura, dá a partida e em poucos minutos estaciona o trator em frente ao pavilhão na propriedade da família em Faxinal de Dentro, Vale do Sol.

A cena vista há uma semana se repete com frequência nesta época do ano, quando a colheita de mais uma safra avança na região. **Marli** é casada há 42 anos com **Oladi Schroeder**. Juntos eles construíram uma propriedade que hoje é considerada modelo, tanto em estrutura quanto em gestão e produtividade.

Esbanjando disposição para o trabalho e sem esconder a satisfação de falar sobre a própria história, os dois contam que cresceram acompanhando os pais nas lavouras. "Somos de uma época diferente. O tabaco, para nós, vem de berço", brinca seu Oladi enquanto se acomoda na cadeira sob o pavilhão onde ficam as estufas LL, que hoje estão entre as principais novidades no meio.

A decisão de seguir a tradição familiar foi tomada logo após o casamento. Sem patrimônio, mas com muita disposição, o casal tinha

à disposição dois hectares que eram divididos com o pai de Oladi. "Eu tinha uma bicicleta e ela uma vaca. Mas também tínhamos vontade de trabalhar e melhorar. Acho que hoje, tanto tempo depois, a situação melhorou um pouco", comenta o marido.

E foi com disposição e uma boa dose de determinação que eles conseguiram progredir com o passar do tempo. Gastando apenas o necessário para sobreviver, juntaram recursos para a compra da primeira propriedade e na sequência ampliaram a área em uma região de fácil acesso a poucos metros da RSC-287. Hoje são 35 hectares cuidados com zelo pelo casal, que nesta safra plantou 250 mil pés de tabaco. "Dá trabalho, não temos dúvida. Mas também é o que mais garante renda", sintetiza Marli.

Nesta época do ano, quando é preciso correr contra o tempo para dar conta de todas as demandas, eles contam com reforço na mão de obra para a colheita. Nos outros períodos, porém, com muita organização, Oladi e Marli conseguem gerir sozinhos a plantação de tabaco, criação de animais e as áreas com milho e os dez hectares de soja. Isso demonstra a preocupação do casal em contar com outras fontes para geração de renda.

Enquanto o mundo todo quase parou, tu seguiste produzindo e nós trabalhando por ti.

Quem trabalha no campo continuou acordando cedo todos os dias para alimentar a nossa gente. O Sistema Farsul também não parou, para poder auxiliar o Produtor Rural por meio das três entidades: a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, que representa os produtores rurais gaúchos de pequeno, médio e grande portes, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS) que atua como um instrumento para Formação Profissional Rural, Promoção Social e qualidade de vida de homens e mulheres do campo e a Casa Rural que é um centro de benefícios para o produtor rural e desenvolvimento para a cadeia produtiva do estado.

SEMPRE CONTIGO,
SEMPRE DO TEU LADO.



SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL

28 DE OUTUBRO

DIA DO PRODUTOR DE TABACO

Nosso agradecimento especial a você, produtor, que constrói o futuro com as mãos na terra!

Assine já!

SATCENTER
Credenciada SKY!

Rua 28 de Setembro, 57
Fone: (51) 3717-7118
Plantão de vendas: 99546-0605
comercial@satcentersky.com.br





Para progredir, é importante investir

Se no passado, Oladi e Marli Schroeder enfrentaram desafios diante da limitação de recursos para gerenciar a propriedade, com o passar do tempo e a partir das orientações que receberam das equipes técnicas da indústria a qual são integrados, os dois perceberam que era preciso investir na gestão. E para isso, mais do que planejar detalhadamente todas as tarefas a serem executadas, desde o plantio até a colheita, o casal também apostou na diversificação.

Novos equipamentos para trabalhar a terra, maquinário, placas solares, técnicas que contribuem para ampliar a produtividade e variedades diferenciadas foram incorporadas. Os resultados foram gradativamente aparecendo a partir da melhora na qualidade do tabaco produzido a cada ano e, conseqüentemente, da renda gerada.

Com melhores condições, mais experientes em virtude dos aprendizados que as dificuldades trouxeram, Oladi e Marli conhecem a explicação para terem chegado ao nível onde estão. "Só investindo na propriedade e acompanhando as tecnologias é que conseguimos progredir e melhorar", acrescenta o agricultor.

Ainda que a colheita esteja em andamento, os pais de Dionas Gilberto, que também é produtor, e de Inês Regina estão confiantes com o retorno que o tabaco vai proporcionar na safra. Os períodos de chuva intensa, reconhecem, pode colocar em risco a qualidade e o volume produzido, mas os resultados só poderão ser comprovados nas próximas semanas, quando a colheita for concluída. "Agora temos dias de bastante trabalho. Mas sabemos que é assim mesmo e que depois dá para descansar um pouco", completa Marli, que não abre mão de passar alguns dias na praia no verão.



Rafaelly Machado

**JUNTO
COM ESSA
PLANTAÇÃO
CRESCEM
GERAÇÕES DE
PRODUTORES.**

Acreditamos na inovação e no trabalho em parceria com os produtores rurais para a evolução de toda a cadeia produtiva do tabaco.

28 de outubro.
Dia do Produtor de Tabaco.
Homenagem da
Philip Morris Brasil para
todos aqueles que trabalham
pelo crescimento do setor.

 PHILIP MORRIS BRASIL



Inovação em nome do desenvolvimento sustentável no campo

Projetos mantidos junto aos produtores contribuem para a preservação do meio ambiente

A medida que as tecnologias avançam para tornar mais cômodo o trabalho e contribuem para a produtividade e qualidade do tabaco, iniciativas de caráter socioambiental conquistam cada vez mais espaço dentro da região produtora. E os resultados têm sido observados em diferentes áreas.

Algumas dessas atividades já es-

tão consolidadas e têm foco em uma agricultura de caráter sustentável, na qual aspectos ambientais, econômicos e sociais estão devidamente equilibrados. Entre as empresas que vêm trabalhando nesse sentido está a Philip Morris Brasil, por meio de um conjunto de ações definidas a partir de critérios globais, conhecido pela sigla ESG. Esse modelo resulta em ganhos de produtividade, em benefício

de toda a cadeia, e contribui para a preservação dos recursos naturais.

“Queremos trabalhar em conjunto, para que as ações realizadas em parceria contribuam para a transformação do nosso negócio e a sustentabilidade de todo o setor. Nós estamos fortalecendo o compromisso com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento socioeconômico dos produtores de tabaco parceiros e seus familiares”, explica Roberto Schloesser, gerente de Sustentabilidade da Philip Morris International (PMI).

Uma dessas iniciativas é o Programa Auéra, desenvolvido com a Embrapa Clima Temperado, de Pelotas. As atividades acabam de completar um ano, com todos os produtores parceiros da empresa beneficiados nos três estados da Região Sul. De forma pioneira, o Auéra protege a biodiversidade no âmbito da produção rural familiar, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

A base do programa é o conceito de agrobiodiversidade, associado às relações entre o homem, as plantas cultivadas e o ambiente, com reflexo positivo na conservação dos recursos naturais, segurança alimentar e desenvolvimento sustentável. Para chegar a isso, é realizado um amplo diagnóstico socioambiental das propriedades produtoras de tabaco cobertas pelo Auéra, com a definição de indicadores de sustentabilidade a serem monitorados, ações de capacitação e um plano de intervenções para a recuperação de áreas degradadas e proteção da biodiversidade (fauna e flora) no âmbito da produção familiar.

Boas ações

Em relação ao uso racional da água e da conservação das áreas de mananciais, desde 2018 a PMB é parceira da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo e do município de Vera Cruz (RS), no projeto Protetor das Águas. O objetivo é garantir a preservação dos recursos hídricos mediante o pagamento a agricultores por serviços ambientais, para proteção das nascentes e margens de rios localizados em suas propriedades rurais, no município de Vera Cruz. Atualmente, 63 produtores estão inscritos no projeto, com impacto positivo nas áreas urbanas e rural de Vera Cruz. No início do programa, apenas 43% do volume de água acompanhado era considerado próprio para consumo. Hoje, as análises indicam que esse índice está em 90%.

Outra proposta que tem objetivo de levar água de boa qualidade para os produtores de tabaco e suas famílias foi implantada em Sinimbu, em parceria com a Prefeitura, Unisc e Emater. Até o momento, 20 famílias que residem na região foram contempladas. Nesse trabalho, o foco é a proteção de nascentes, poços e dos sistemas de filtro utilizados para o consumo de água de melhor qualidade.

O Projeto Quintais Orgânicos de Frutas, uma outra iniciativa adotada pela empresa e a Embrapa Clima Temperado, foi renovado para 2021, garantindo o plantio de pelo menos mais cem quintais no próximo ano.

Nossa homenagem àqueles que PLANTAM e COLHEM O PROGRESSO DA NOSSA REGIÃO!

28 DE OUTUBRO
DIA DO PRODUTOR DE TABACO!



Auto Viação

Vale do 

BR 471, Km 123

Fones (51)3719-6000 | 3719-2867 | 3715-5024

E-mail: vvsol@viavale.com.br - SCS

HOJE É O DIA DE HOMENAGEAR ÀQUELES HOMENS E MULHERES QUE, COM SEU TRABALHO E DEDICAÇÃO, FAZEM A SUA PARTE PARA CONTRIBUIR COM O DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES PRODUTORAS DE TABACO.

DIA 28 DE OUTUBRO - DIA DO PRODUTOR DE TABACO



• Foco no Associado com qualidade • Gestão Transparente
• Comprometimento • Ética • Credibilidade • União



28 de outubro | **Dia do Produtor de Tabaco**

PARABÉNS, PRODUTOR DE TABACO!
DISPOSIÇÃO E CORAGEM SÃO QUALIDADES MARCANTES E DECISIVAS PARA UM TRABALHO BEM FEITO!



SHOPPING DE FERRAGENS

Av. Paul Harris 300 | fone: 3713-2078





Em família, uma tradição compartilhada

Agricultores familiares protagonizam importantes transformações no campo e garantem a sucessão das propriedades

Agricultura familiar está em constante transformação. Ao longo das últimas décadas, o desenvolvimento tecnológico, o êxodo rural e uma maior preocupação com o desenvolvimento das crianças foram fatores que modificaram essa realidade.

Hoje, no Dia do Produtor de Tabaco, duas famílias integradas da Japan Tobacco International (JTI) compartilham histórias e experiências. Geraldo Wisniewski, de Itaiópolis (SC), e **Ingomar Holz**, São Lourenço do Sul, são produtores e trabalham com o apoio das esposas e filhos. Ambos herdaram as propriedades que trabalham de seus pais e, por mais que não se conheçam, compartilham similaridades em suas histórias.

A primeira delas é o período em que começaram a trabalhar na

lavoura. Com menos acesso à informação e falta de recursos, auxiliavam seus pais desde pequenos. “Comecei a ajudar na lavoura entre os 10 e 11 anos. Hoje, isso mudou, criança não pode trabalhar, só maiores de 18 anos”, analisa Wisniewski. Uma das iniciativas que contribuíram nesse sentido é o programa Alcançando a Redução do Trabalho Infantil pelo Suporte à Educação (Arise), mantido pela JTI, que já teve iniciativas elogiadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Para o diretor de Assuntos Corporativos e Comunicação da JTI, Flavio Goulart, romper o ciclo do trabalho infantil é uma das mudanças mais significativas para as famílias produtoras de tabaco e a sucessão rural. “Hoje, sabemos que o trabalho infantil afeta o desenvolvimento das crianças e adolescentes em várias esferas. Por esse motivo,



proteger a infância também é proteger o futuro da agricultura familiar e da nossa sociedade. Nossa aposta é que essa mudança se dê pelo suporte à educação, conseguindo, dessa forma, formar agricultores cada vez mais qualificados”, afirma. Uma maior qualificação também é uma oportunidade para produtores aumentarem seus ganhos no médio e longo prazo.

Tanto Holz quanto Wisniewski perceberam que a qualificação e a aplicação das técnicas corretas eram o caminho para o sucesso no campo. Com esforço e trabalho, eles tornaram suas propriedades referência entre os agricultores da JTI. “Para se ter uma safra boa, os cuidados precisam começar desde as mudas, na primeira poda, no transplante. Depois é preciso corrigir o solo, fazer tudo na hora certa e cuidar de todos os detalhes”, afirma Holz. Em 1996, ele cultivava 35 mil pés e hoje está com 120 mil. Já Wisniewski conseguiu passar de 25 mil pés de tabaco para 100 mil. Tudo isso com a ajuda da tecnologia, inovação e com foco no futuro da propriedade a partir da diversificação e sucessão rural. Na propriedade de Holz, seu filho Roger ainda está aprendendo as práticas de cultivo para, no futuro, dar continuidade à tradição.

28 DE OUTUBRO – DIA DO PRODUTOR DE TABACO

Obrigado pela parceria, comprometimento e dedicação, que contribuem significativamente para o progresso da nossa região.

Parabéns!

utc
Brasil
Member of **CNT**

UTC BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TABACO LTDA

55 51 3090-0010

Unidade Santa Cruz do Sul/RS, Brasil
BR 471, km 121,8, Bairro Várzea,
Santa Cruz do Sul/RS – 96814-400

Matriz Venâncio Aires/RS, Brasil
RST 287, km 78, Distrito Industrial
Venâncio Aires/RS – 95800-000
www.utcleaf.com.br • utc@utcleaf.com.br

Unidade Itaiópolis/SC, Brasil
Rua São Lourenço Hening, 151, Bom Jesus
Itaiópolis/SC – 89340-000

O Burley em uma propriedade-modelo

Jeferson Stertz e sua esposa Simone sediaram a Abertura Oficial da Colheita do Tabaco em 2019, em Arroio do Tigre, e seguem como referenciais

Em uma das principais regiões do Rio Grande do Sul identificadas com o tabaco da variedade Burley, secado em galpões, o produtor **Jeferson Stertz**, em Linha Paleta, no interior de Arroio do Tigre, é uma referência. Não por acaso, em 2019 a propriedade de sua família foi a escolhida para sediar um dos grandes eventos estaduais de projeção dessa cultura, a Abertura Oficial da Colheita do Tabaco, iniciativa do governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), com apoio do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco) e da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Em três edições do evento de Abertura Oficial, foi inclusive a primeira em que a variedade Burley foi contemplada.

E neste momento as lavouras da família estão novamente ocupadas com Burley, que, por sinal, está à espera da chuva para encaminhar seu desenvolvimento. Stertz, 40 anos, e sua esposa **Simone**, que são pais do casal Erick, 12, e Isadora, 5, plantaram nesta safra em torno de 70 mil pés. É praticamente a mesma

quantidade do ciclo 2019/20, quando receberam a comitiva de autoridades, lideranças e produtores que foi conhecer sua infraestrutura e prestigiar a abertura. "A gente até se impressionou com o número de pessoas que veio até a localidade", lembra. A família possui em torno de 60 hectares de terra, dos quais 50 são reservados à semeadura de soja.

Com a falta de chuvas nesta época, o plantio desse grão igualmente está sendo retardado. "A soja devia ter sido plantada, mas não havia como. Faltava a chuva para umedecer bem o solo", frisou. Stertz observa que produtores que se anteciparam e já fizeram o plantio da oleaginosa estão arrependidos porque os grãos simplesmente não germinam. E enquanto a soja não é plantada, ele aguarda para nos próximos dias fazer a colheita de trigo, em torno de 15 hectares, bem como uma parcela de aveia, que colhe para posteriormente vender a semente entre produtores da região interessados em fazer pastagem de inverno. "Devia ter plantado mais trigo", diz, salientando que a lavoura se desenvolveu muito bem nesta safra.



A APOSTA – No tabaco, o Burley sempre foi a variedade preferida da família, desde que ele e Simone se casaram, bem como é a variedade mais amplamente difundida nessa região do interior de Arroio do Tigre. A terra em Linha Paleta, a cerca de 15 quilômetros do perímetro urbano de Arroio do Tigre, foi herdada dos seus pais, Edgar e Melita, que já residem na cidade. Dos seus três irmãos, o mano Narciso também é produtor rural, na localidade de Sítio Baixo, e as irmãs Zenaide e Janete se radicaram em Parobé, onde trabalham no ramo de calçados. Simone, em sua família de casa, até chegara a plantar Virginia, a variedade de tabaco secado em estufas, mas ao lado de Jeferson apostou só no Burley, no qual ambos têm a companhia de diaristas em época de colheita.

No ano passado, quando sediaram a Abertura de Colheita, a produção dos Stertz ficou em cerca de 600 arrobas, com rendimento de aproximadamente nove arrobas por mil pés. "Ainda foi uma boa safra", avalia Jeferson. "Mas nesta nova safra, a coisa parece que vai ser um pouco mais difícil. Com a falta de chuva nos últimos dias, as mudas

simplesmente pararam no mesmo ponto e não se desenvolvem. A flor está despontando e as plantas não puderam crescer. Não vai abrir a ponteira. Vai dar quebra em nossa região, não tem jeito."

Conforme Jeferson, não é apenas o tabaco que se ressentiu da falta de água; a soja, o milho e outras culturas já estavam sofrendo muito com a estiagem. E a inquietação dos produtores tende a prosseguir ao longo das próximas semanas.





**Há 20 anos levando
ao Brasil e Mercosul
qualidade e tecnologia
em substratos.**



CAROLINA SOIL
maximizando resultados



 carolinasoil.com.br
 /carolinasoil
 /carolinasoilbrasil

Parabéns Produtor de Tabaco, que se dedica no dia a dia sempre contribuindo para desenvolvimento da nossa região



28 DE OUTUBRO DIA DO PRODUTOR DE TABACO

Parabéns aos **PRODUTORES DE TABACO** que estão sempre cultivando o **DESENVOLVIMENTO** e garantindo o **RECONHECIMENTO DA NOSSA REGIÃO.**



belfaactus

SEGUROS COM INTELIGÊNCIA



Rua Tiradentes, 660 - SCS
(51) 3740-0800 - (51) 3715-5269
www.belfaactusseguros.com.br

Dedicação para melhorar a cada safra

Atento à importância econômica da sua atividade, produtor de Vale do Sol faz parte de uma nova geração rural

Aos 18 anos seguindo o caminho da maioria dos jovens rurais, **Daniel Kohn** saiu da casa dos pais e foi tentar a sorte na cidade. Trabalhou por quatro meses no depósito de uma empresa de ferragens, mas a saudade falou mais alto. O período longe de casa e a realidade totalmente diferente a que estava acostumado serviram para reforçar sua convicção.

“O patrão me chamou, elogiou meu trabalho e ofereceu outra função na empresa, mas eu agradeci e voltei para casa. Optei pela família e não me arrependo. A família é tudo em nossa vida”, define. A afirmação do produtor, que hoje está com 36 anos, resume uma história de crescimento e dedicação ligada à cultura do tabaco. Quando retornou para as origens, ele logo deu início ao cultivo da primeira lavoura, assim fez o pai Milton, que hoje se dedica à soja.

Suzana, a mãe, e o irmão Dieferson seguem na plantação de tabaco. Nesta época do ano, quando a safra está em pleno andamento, a cooperação é constante entre a família, tudo para assegurar que o produto esteja de acordo com os padrões exigidos pelo mercado.

Em uma área que chama a atenção de quem passa pela RSC-287, a plantação com 50 mil pés de tabaco desenvolveu-se bem e as expectativas para a safra são animadoras. A lavoura fica ao lado da casa que Daniel construiu com a mulher Elisane e a filha Giulia. Atento à importância de investir e qualificar sua atividade, ele e a esposa sabem que é importante qualificar seu trabalho. Investiram em equipamentos, técnicas de manejo e buscaram conhecimento para progredir. A propriedade passou a ser gerida com planejamento de todas as etapas, como uma verdadeira empresa rural.

Rafaelly Machado



Espaço para os melhores

Orgulhoso de tudo o que construiu e motivado para seguir desempenhando a atividade, Daniel espera terminar a colheita atual nas próximas semanas e já começa a pensar no ciclo seguinte. Quando olha para a frente, especialmente a próxima década, ele não tem dúvidas quanto à continuidade de seu ofício. Da mesma forma, sabe que precisa seguir trabalhando para evoluir a cada safra. “No futuro só vão permanecer os melhores. Ter qualidade é tão importante quanto quantidade. Se o tabaco for bom, vai garantir renda. Por isso, cada vez mais devemos nos especializar naquilo que fazemos”, enfatiza.

Peças para os setores: • Fumageiro
• Alimentício • Cigarreiro • Metalúrgico

Precimaq

28 de Outubro
Dia do Produtor de Tabaco

Nossa homenagem àqueles que cultivam a terra e fortalecem a economia!

Rua Victor Frederico Baumhardt 1096 - Distrito Industrial FONE: 3719-1068

28 DE OUTUBRO | DIA DO PRODUTOR DE TABACO

No dia a dia semeando trabalho e colhendo desenvolvimento!

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRICULTORES FAMILIARES
SANTA CRUZ DO SUL - SINIMBU
VALE DO SOL - HERVEIRAS
FETAG-RS

Não fique só, fique sócio do STR

Ramiro Barcelos 1044 - Fones: 2109-1513 | 2109-1514

Tecnologia garante praticidade na comercialização

Por meio do aplicativo Compra+, produtor pode acompanhar toda a comercialização da safra em tempo real

Uma das etapas mais marcantes da safra é a comercialização do tabaco. Afinal, é nesse momento que o produtor terá em mãos o retorno de um ciclo de intenso trabalho. Agora, uma tecnologia apresentada pela BAT Brasil (ex-Souza Cruz) promete oferecer mais comodidade no cotidiano.

Por meio de um aplicativo, o produtor integrado à empresa pode acompanhar a comercialização da safra sem precisar sair de casa. É uma das inovações que a empresa apresentou para trazer ainda mais comodidade aos agricultores e levar mais tecnologia ao campo. Dinâmico e de fácil acesso, o aplicativo pioneiro pode ser adaptado para qualquer aparelho smartfone, solicitando os 11 números do CPF do produtor.

"A nossa principal preocupação é com a qualidade de vida dos nossos produtores integrados. Muitos precisavam se locomover até 500 quilômetros para fazer a

venda de sua produção, que dura no máximo 15 minutos. Por isso, aproveitamos o cenário de pandemia da Covid-19 para implementar essa alternativa pioneira para o acompanhamento da comercialização de tabaco através do aplicativo, sem precisar sair de casa, garantindo a segurança e comodidade dos produtores", explica Erika Glória, Gerente de Supply Chain de Tabaco da BAT Brasil.

Desenvolvido em apenas seis meses pela empresa com a participação dos produtores, as funcionalidades do aplicativo somam benefícios na hora da comercialização. Com ele, é possível acompanhar, em tempo real, todas as etapas da compra, desde a chegada do transportador à empresa até a conclusão da venda. O projeto-piloto foi realizado este ano, com todos os testes bem-sucedidos e aprovação dos participantes. O próximo passo da empresa agora é estender o alcance do aplicativo para o restante da base de produtores na próxima safra.

Para entender

Além do acompanhamento da compra, a solução trará uma importante funcionalidade aos produtores. O agendamento de transporte dos fardos também poderá ser feito online, por meio do aplicativo. Com isso, o próprio agricultor conseguirá agendar a logística do tabaco e ficará sabendo imediatamente dia e horário, com a confirmação do transportador via aplicativo, sem precisar fazer qualquer ligação.

Para fazer uso dessas tecnologias, porém, é preciso ter atenção a alguns detalhes. O número de telefone do produtor deve estar sempre atualizado junto ao orientador agrícola e o celular precisa ter acesso à internet durante o uso do aplicativo. "Estamos otimistas com a transformação digital do campo e da nossa parceria. Novas tecnologias surgem todos os dias e, quando implementadas, fortalecem o protagonismo do setor. O Compra+ confirma nosso compromisso com a modernização e desenvolvimento do meio rural", acrescenta Erika Glória.



Divulgação/GS

**28 DE OUTUBRO
DIA DO PRODUTOR DE TABACO**

O produtor de tabaco é importante na geração de riquezas para o País, e merece ter um dia dedicado a ele. Parabéns!

Uma homenagem:

ASSOCIAÇÃO DOS FUMICULTORES DO BRASIL
65 anos
afubra
desde 1955

www.afubra.com.br